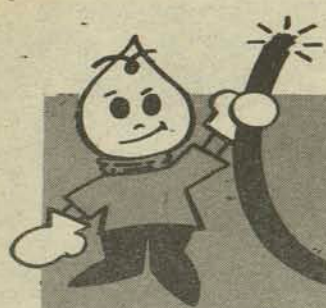




Limpar

SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 148
06/09/91



Comando Nacional dos Eletricitários quer se comunicar com a sociedade

NEGOCIAÇÃO

Celesc apresenta proposta que não agrada Intersindical

Na 4ª reunião de negociação a Celesc apresentou uma contraproposta global para as reivindicações dos eletricitários. Mas a proposta não contempla o que é pleiteado pela categoria. Uma das questões mais importantes, a garantia de emprego, foi taxativamente negada.

No que se refere a salários a empresa apresentou um número que pode impressionar, mas os primeiros cálculos mostram que o número é uma ilusão, pois reajusta os salários abaixo da inflação. Descontados os abonos da Celesc e do Governo, alguns salários poderão ter aumento em torno de 20%.

Outra manobra da Celesc diz respeito a "produtividade", que a empresa quer transformar em um abono pago de uma única vez, não mais incorporada ao salário, como vem acontecendo tradicionalmente. Mas o pior é o "piso salarial de referência que a empresa quer criar para reduzir à metade diversos benefícios como os auxílios alimentação, creche, excepcionais, funeral, entre outros.

Sobre a reivindicação de reajuste mensal de acordo com a inflação, a empresa deixa claro que pretende "cumprir a lei", ou seja não admite tal dispositivo de manutenção do poder aquisitivo.

A proposta da Celesc já está sendo apreciada por assembleias em todo o estado. A Intersindical está encaminhando nas assembleias a rejeição da contraproposta da Celesc. O resultado das assembleias não pode ser apurado antes do fechamento desta edição.

A avaliação da Intersindical é de que não há como aceitar uma proposta como a que foi apresentada. "Salarialmente a proposta é ruim, e a ausência da garantia de emprego deixa a categoria sem qualquer segurança com relação a sua carreira", comenta Nazareno Luiz Vieira, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Tubarão.

A idéia da Intersindical é retomar as negociações. "Daremos a empresa um prazo para ela melhorar a proposta até o dia 12, que é um dia antes da reunião de negociação na Delegacia Regional do Trabalho", diz João Paulo de Souza, diretor do Sinergia. Ele afirma que depois disso deverão ocorrer assembleias regionais ou uma estadual. "Não é descartada a possibilidade de uma greve", diz João Paulo.

CNE define primeiros passos da campanha salarial de novembro

No dia 29 de agosto esteve reunido em Florianópolis, pela primeira vez no Estado, o Comando Nacional dos Eletricitários. Este encontro fez parte de mais um dos encaminhamentos para a campanha salarial deste ano. Por parte da categoria a movimentação tem sido grande: foram feitos preparativos de negociação, propostas datadas para negociação, pedido de audiências e definidas táticas. Mas o comando está observando que não existe a mesma disposição por parte das empresas. E ficou alerta depois de observar a contraproposta aviltante apresentada aos bancários e petroleiros, categorias também ligadas ao governo federal: quando as perdas chegam a 300% o governo oferece 30%.

Por isto a perspectiva é de que, inevitavelmente, cami-

nha-se para uma greve e que ela seja longa, concluiu o comando no encontro de Florianópolis. E a primeira orientação à categoria é de que todos se preparem para isto, inclusive a nível familiar, e que os sindicatos passem a constituir de imediato fundos de greve. A intenção do Comando é que exista um envolvimento completo da categoria nas negociações desde já. Depois de analisar detalhadamente o clima, o comando decidiu que o momento é de mobilização geral um vez que, depois de um longo período de apatia, a categoria está dando sinais de revolta e disposição de luta.

Ficou a cargo do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis a criação e confecção de cartazes e adesivos para o Comando nesta campanha e sob responsabilidade do Sindeletrô, de Belo Horizon-

te, a convocação e organização de uma reunião do Comando com empresas estaduais que estejam em campanha no mesmo período. Participou da reunião de Florianópolis, o presidente do Sindicato dos Bancários de Florianópolis, representando o Comando Nacional dos Bancários que está tentando unificar as campanhas dos eletricitários com dos bancários e petroleiros.

Por último o Comando decidiu que a sociedade deve ser conscientizada de que a defesa das empresas é de interesse de todos e, portanto, o Comando Nacional deverá utilizar todos canais possíveis de comunicação e de contato com a população como Câmara de Vereadores, escolas, federações de indústrias, igrejas, rádios e, na medida do possível, televisões, etc.

ELEIÇÕES NA CELOS: A Intersindical tem candidatos.

Plenária conclui a pauta

Com a presença de 131 delegados e 49 observadores, dos quatro Estados do Sul, foi realizada, sábado passado, a plenária de base da Eletrosul, em Salto Osório, onde se discutiu a campanha salarial de novembro. Na plenária se observou que o clima na empresa já está em ritmo de campanha principalmente por causa dos desgastes sentidos com o corte de periculosidade, tabelas defasadas, ticket refeição, reembolso médico, colegas postos em disponibilidade e outros.

A plenária definiu que o eixo da campanha deste ano é a garantia no emprego, defesa do patrimônio público e reposição salarial. Depois de uma análise e discussão, a pauta nacional foi aprovada. Agora ela deverá ser referendada por assembleias regionais. No Sinergia, a assembleia acontece na quinta-feira, dia 5 de setembro, no ginásio da Elase a partir das 17h30min.

Tanto a pauta nacional como a específica serão entregues na segunda-feira dia 9 de setembro. A nacional para o comando nacional da Eletrobrás e as específicas para cada empresa, com o anseio de que seja realmente aberta a negociação.

Oito cláusulas novas farão parte da pauta específica deste ano. São elas: transferência FGTS (do Bamerindus para a CEF); adicional para áreas isoladas (percentual de 20%); reserva téc-

nica (para ser usada nas substituições, treinamento e desenvolvimento dos empregados); isonomia no controle de frequência (o mesmo critério para todos); atendimento social para todos; independente do local de trabalho; revisão da tabela de cargos e salários; e quebra de caixa (25% para tesoureiros responsáveis por fundos fixos). Sete reivindicações são antigas, ou seja, já fizeram parte da pauta de outros acordos com a questão da isonomia. Outras 15 cláusulas são de manutenção e já fazem parte de acordos coletivos.

Nas cláusulas nacionais está a anistia aos punidos, garantia de emprego, correção salarial, produtividade, piso salarial, abono por perda de massa salarial, reajustes mensais, participação nos lucros, conselho paritário e representação sindical.

Para calcular a correção salarial pedida: O reajuste pedido é de 173,6% sobre o salário de outubro (é uma estimativa pois faltam ainda dois meses até a data - base. A taxa de inflação usada foi de 13% de agosto a outubro).

Tome o seu salário de agosto, multiplique por 1,15 (que é o reajuste de 15% já anunciado pelo grupo Eletrobrás para setembro) e **Multiplique** o resultado por 2,73 que é o reajuste pretendido pelos eletricitários.

Após um mês de greve, Kleinübing segue irreduzível, mas servidores resistem e vão para a rua protestar



Fotos: Marinela Goulart

Resistência ao arrocho continua

Rosemeri Laurindo
Núcleo Organizado de Imp. Sindical

A greve no serviço público de Santa Catarina completa esta semana um mês com a adesão de 50% da categoria e é mais forte no magistério, onde a paralisação alcança mais de 70% dos professores. É o magistério que o movimento conseguiu extrapolar os limites das reivindicações salariais para assumir, com o apoio da população, a defesa da escola pública de qualidade.

SOS Escola Pública é a palavra de ordem da greve dos professores. Os grevistas ressaltam que, acima de tudo, lutam pela garantia da escola para quem não pode pagar colégio particular, mas levantam também a reivindicação de 394% de reajuste salarial. A presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC, Rita de Cássia Gonçalves, explica que "é impossível educação de qualidade com um professor que ganhe tão pouco. Ninguém quer ter um filho sendo formado por profissionais miseráveis. A população reconhece a situação do

magistério catarinense, por isso a greve conta com este apoio da sociedade".

Mais de mil personalidades de SC e de outras partes do país assinaram o manifesto SOS Escola Pública. As próprias Associações de Pais (APPs) têm buscado formas de influenciar nas negociações entre os sindicatos e o governo. Na última semana as APPs de todo o estado estiveram reunidas em Florianópolis e decidiram dar todo o apoio ao movimento e posicionar-se contra o desconto dos dias parados que o governo ameaça fazer no salário de agosto, que será pago nos próximos dias.

Desde que a greve iniciou, a única proposta concreta apresentada pelo governo foi a de um percentual de 10% para os professores em sala de aula e pagamento dos salários em dia a partir de outubro. Em resposta, os grevistas se reuniram em Florianópolis na semana passada, na maior manifestação de trabalhadores realizada em SC desde 1987, quando os servidores realizaram a maior greve do estado. Na

quinta-feira, 53 ônibus lotados vieram de vários pontos do estado. Mais de cinco mil pessoas começaram a juntar-se em frente ao Palácio Santa Catarina, onde foram deixados mapas geográficos rasgados, globos e mimeógrafos quebrados, livros embolados, bolas furadas e outros objetos simbólicos do descaso do governo com a escola pública.



Passeata do dia 29 de agosto foi a maior desde 87. Mais de 5 mil na rua

ALTA TENSÃO



Amnésia política

É com surpresa que se viu, na última semana, o governador Wilson Kleinübing liderar uma campanha nacional contra a estabilidade do funcionário público. Todo mundo ainda se lembra que durante a gestão Nogert Weist, na Celesc, os problemas com a garantia de emprego foram imensos. É ninguém esqueceu que, na época, Kleinübing esteve visitando o Sinergia para saber o que ele poderia fazer pela manutenção no emprego de seus colegas celesquianos. Porque ele agora encabeça esta campanha?

Gato não escaldado

"Enquanto o Congresso votava, em Brasília, o novo salário mínimo o casal Amin estava em Seul, a convite da Seita Moon", esta foi uma das dezenas de notas publicadas na imprensa na última semana sobre a turnê liderada pelo parlamentar catarinense Esperidião Amin e sua esposa Angela Amin a convite do reverendo Sun Myung Moon, aquele que em 1985 passou 18 meses na cadeia nos Estados Unidos por falcatruas. Os turistas iriam participar da 4ª Conferência Internacional do Conselho de Cúpula para a Paz Universal, na Coreia. José Sarney, por exemplo, foi convidado e recusou. O deputado Euclides Mello do PRN de São Paulo (primo de Collor) pediu para desembarcar do Jumbo, no Rio de Janeiro, quando soube que a missão era patrocinada pela seita Moon e ficou muito irritado com Amin, que sabia do fato.

Depois de ser informado da repercussão negativa que a viagem teve, o casal Amin mandou avisar, de Seul, que "suspenderia" a turnê e fez um retorno cheio de escalas em vários países, talvez "para não perder a viagem". Alegaram que não sabiam do fato, sem saber que Euclides Mello já tinha dado declarações à imprensa.

IV Concut discute os rumos da Central Única

O IV Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (IV Concut), que acontece de 4 a 8 de setembro no Anhembi em São Paulo, tem tudo para "construir um plano de ação da CUT para combater a recessão", segundo o secretário-geral da entidade, Gilmar Carneiro dos Santos. O IV Concut deve reunir 1.555 delegados eleitos em todos os estados, e terá a presença de delegações de quase 50 países de todos os continentes.

O Congresso acontece pouco depois do oitavo aniversário da fundação da CUT, comemorado em 28 de agosto, e discutirá um plano de ação para a Central, a partir de uma análise sobre a situação do país e a atuação da CUT nos últimos anos. Além disso, o IV Concut elegerá a nova direção da Central e aprovará o estatuto da entidade. Jair Meneguelli é consensualmente cotado para continuar presidindo a CUT.

A CUT hoje é a maior central sindical brasileira, com 1.511 sindicatos filiados, envolvendo uma base de 15 milhões de trabalhadores e 4 milhões de sindicalizados. Os delegados de IV Concut foram

eleitos em 74 congressos estaduais e regionais representam três categorias de trabalhadores rurais, 35 de trabalhadores na indústria, 29 de serviços, seis do funcionalismo público e 18 de profissionais liberais. Santa Catarina elegeu para o IV Concut 79 delegados, representando os 400 mil trabalhadores da base dos 77 sindicatos filiados à Central no estado.

Os números indicam a importância da CUT na sociedade e, ao mesmo tempo, dão uma ideia da responsabilidade conferida aos delegados. Na disputa política pela determinação das diretrizes que orientarão a atuação da Central, dezesseis teses foram apresentadas para discussão, subscritas por 395 sindicatos.

"Mais do que ninguém, são os trabalhadores que aguardam os resultados do Congresso, porque, no fundo, o grande tema do IV Concut é a construção das vias de elevação da qualidade de vida de milhões de brasileiros, e da transformação de seus anseios, reivindicações e necessidades em uma nova realidade", diz o presidente da CUT, Jair Meneguelli.

Estratégia é maior polêmica

No Congresso da CUT a questão principal vai ser a definição da visão estratégica da entidade. Historicamente a CUT tem caracterizado seus congressos por uma disputa das várias tendências que a compõem, que muitas vezes se envolvem na luta pela direção da entidade passando por cima de questões do próprio movimento.

"Muitos dos delegados de Santa Catarina", diz Delman Ferreira, 1º secretário da Executiva Nacional da Cut, "estão viajando convictos que este tipo de polarização pode prejudicar a central. Entendem que a questão fundamental para a CUT não é a disputa pela direção. Isto é secundário se colocados os desafios que a central tem que enfrentar, para os quais tem que ser canalizada toda energia da entidade".

Mas além disto os delegados do congresso irão discutir o papel da central: se essencialmente reivindicatório ou como uma entidade do trabalhador com funções mais abrangentes. "Esta segunda opção, explica Delman, a coloca como "um organismo que além de reivindicar, negociar e fazer o confronto, propõe políticas globais para a sociedade".

Reféns da Eletrosul

Os assentamentos da Eletrosul continuam martirizando a sociedade. Na semana passada, em Mangueirinha, no Paraná, 100 sem-terra desesperados por terem sido excluídos de um assentamento, numa fazenda da empresa tomaram dois repórteres da TV Tarobá como reféns.

O canto da sereia

A direção da Celesc está chamando pessoas com ações ganhas na Justiça para acertar as contas, inclusive com funcionários contratados. O Sinergia alerta: procurem o sindicato para que seu caso seja examinado com a devida atenção que merece. Esta atitude, de marcar encontro, sem a participação do sindicato nas discussões, contraria o que já foi acertado com o diretor de administração da empresa, Jorge Petry.

Chofer particular

O que será que anda acontecen-

do na direção da Eletrosul? Ordens cada vez mais surrealistas estão saindo de lá. É difícil entender a mais recente determinação que destacou um motorista de Florianópolis, com todas despesas pagas, para fazer o transporte de operadores entre Itá e Chapecó. Será que ninguém se lembrou que na área, a mais de 600 quilômetros da capital, existem vários empregados em disponibilidade, que estão sendo pagos para ficarem em casa sem nada fazer?

Paz Celesquial

O sindicato dos Eletricitários de Florianópolis avisa que às terças e sextas-feiras, às 13 horas, estará fazendo reuniões de informe na administração central (na Praça da Paz Celesquiana), na agência Florianópolis (na Praça da Boca Maldita) e no Cefa (na área de lazer). Nos demais locais de trabalho os dirigentes sindicais passarão para dar os informes no lugar de costume.

TRIBUNA Livre

Pescoço não brota!

Delman Ferreira
Sec. Geral CUT-SC

Preservem As Baleias! Preservem a Amazônia! Preservem o Pescoço! Preservem o Brasil!

Privatização. Desestatização. "Um elefante incomoda muita gente"! Modernidade. Muita baleia, pura conversa mole. O Estado brasileiro tem sob sua responsabilidade algumas empresas que não fazem o menor sentido, como hotéis, fábricas de tecidos e outros absurdos. Empresas que foram absorvidas por governos para salvar o pescoço de empresários incompetentes, que, em geral, estão na primeira fila da cantilena da privatização. Alguém já viu estas empresas na lista de privatizações?

Não. O que querem privatizar são os setores rentáveis e vitais para a sociedade. A Celesc sempre esteve entre as mais importantes empresas de Santa Catarina. O seu quadro de pessoal que, competentemente, construiu e mantém toda a malha elétrica de Santa Catarina. Agora querem privatizar a Celesc. Privatizam a manutenção de iluminação pública. Será que a iluminação pública não é mais responsabilidade da Celesc, ou o pessoal perdeu a capacidade de trocar as lâmpadas? Querem privatizar os cortes. Serão eles quem vão começar a cobrar ou cortar energia das indústrias que, apesar de todo subsídio — de pagarem muito menos que o consumidor residencial — há anos não pagam a Celesc? Será que a Celesc perdeu a capacidade de cobrar seus devedores? Já falaram em manter no plantão um funcionário da Celesc e um de empreiteira. Com que objetivos? Será que a Celesc vai treinar as empreiteiras, para depois privatizar?

A Eletrosul construiu usinas, construiu grande parte da malha de transmissão de energia, construiu subestações por todo o território de quatro Estados da região sul do Brasil, tem mantido todo este complexo energético sem falhas, sem questionamentos. De repente, um grupo de burocratas indicados pela corte, "decide privatizar". E sai desmontando a empresa. E do alto de sua irresponsabilidade, deixa equipamentos sem manutenção e sem a menor segurança, pondo em risco a vida de milhões de pessoas e a vida econômica de uma das regiões mais ricas do Brasil. Chegaram ao decalbre de desmontar departamentos e demitir técnicos da área de construção, justamente quando um ministro vem a Santa Catarina liberar verbas para a construção de usinas e linhas de transmissão. Será que a Eletrosul perdeu a memória, ou a "reforma administrativa" tem a finalidade de inviabilizar a empresa para favorecer alguns amiguinhos do rei?

Garantia no emprego é sinônimo de luta contra a hipocrisia. É sinônimo de luta para manutenção de direitos. É sinônimo de luta em defesa das empresas e do Brasil. Quem iria se dispor a lutar sabendo que tem uma guilhotina armada sobre a cabeça e que dispara ao menor sinal de reação? Quem vai recorrer à Justiça? Quem vai pedir perdoabilidade, horas extras, equiparação salarial, melhores salários? Quem vai denunciar o decalbre?

Mantendo a garantia no emprego é manter viva a luta contra a corrupção e o fisiologismo. Impedindo que retalhem as empresas para distribuir aos amigos a título de privatização. É manter viva a luta por uma empresa responsável e respeitável.

Pescoço não brota - e Dignidade também não. Manter a garantia no emprego é manter a cabeça erguida e poder lutar para cortar a cabeça da irresponsabilidade.

A ansiedade de cada dia

Arno Velga Cugnler
Diretor do Sinergia

Durante algum tempo venho observando o aumento da ansiedade dos companheiros da Celesc e Eletrosul levando todos nós a alegarmos os dias numa falta de participação e iniciativa crítica.

Relembro, num passado recente a participação ativa, alegre e confiante nos diversos movimentos que levantamos, cujos resultados mais significativos foram criatividade e solidariedade. Um tempo gostoso de ter-se vivido, pois crescemos enquanto trabalhadores e cidadãos. No conjunto em que relacionamos, foi um verdadeiro show de criatividade numa efetiva proliferação de ideias, onde a busca de nossos objetivos estava, no fundo, relacionados na nossa capacidade de formar um coletivo forte, fortalecendo consequentemente o indivíduo.

Atualmente estamos passando pela falta de iniciativa e de participação. Talvez porque nossos métodos e encaminhamentos não alcancem mais tão plenamente os objetivos imediatos. Não satisfazem nossas necessidades mais prementes. Talvez por não compreendermos com profundidade a crise estrutural econômica que vivenciamos. Talvez pela crise profunda do capitalismo, do materialismo e das religiões. Grandes ideologias, cuja paixão esmoreceu, estagnando nossa possibilidade de sonhar. Talvez porque pequenas ideologias não responderam globalmente o que ansiávamos, como a ecologia e o misticismo. Talvez até por nada.

Contudo nesse trecho da vida em que estamos, se nos perguntarmos o que queremos e para onde desejamos ir, acredito que a resposta não se alterou da que tínhamos naquele passado recente.

A crise não deve ser mais fator de aprofundamento de nós mesmos. Chega de fazer de conta que tudo se dará porque assim estava escrito. O outro lado, "os donos do mundo", também crescem, ou melhor, acumulam mais bens e dinheiro, estão mais ricos em detrimento do nosso lado. Eles é que estão escrevendo as "verdades e razões" atuais. Precisamos de muitas coisas, ainda estamos na espera de que alguém as conquiste para nós. Sentamos-nos na nossa própria capacidade de lutar e criar.

Na crise se tem a possibilidade de refletir nos valores e nossa razão. O absoluto se torna relativo, balança com nossas cabeças. Porém, dentro de um coletivo é possível "se tornar criativo", buscando novas formas de participação e, com isso, satisfazer essencialmente as necessidades mais imediatas e profundas.

Não joguemos fora nossos sonhos, pois eles se tornarão possíveis de realizar com nossa união, nossa alegria e nossa confiança.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina que tem 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Glaucio Marques. Editores: Gastão Cassel (DRTS 6168) e Marli Cristina Scamazzon. Ilustração: Franck Maia. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone: (0482) 22-3866. Telex: 48-2555. Fax: 23-5598. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



Sinergia comemora aniversário propondo um "Sindicato Cidadão"

No dia 27 de setembro o Sinergia comemora 30 anos de fundação. Para marcar esta data tão importante estão programadas várias atividades. A primeira delas é o lançamento da campanha dos 30 anos com cartazes, camisetas, adesivos para carros e selos adesivos.

Outra atividade é um ciclo de debates cujo tema será **Anos 90: O Brasil no Final do Século**. A iniciativa, segundo Dinovaldo Gilioli, diretor de cultura do Sinergia, e responsável pela organização da comemoração, "quer propiciar à comunidade uma discussão de temas relacionados ao cotidiano dos indivíduos e de grande polêmica na atualidade, como busca de uma consciência mais plena de cidadania. Por isto não dirigidos só à categoria, mas a toda sociedade".

O primeiro debate acontece dia 6 de setembro, sexta-feira. Para ele foram convidados o jurista Hélio Bicudo, Lauro César Braga, da secretaria de Segurança Pública de SC, Luiz Carlos Alborghetti (PRN) e como mediador, João Henrique Blasi, ex-secretário de Justiça e membro da OAB. O evento começa às 19 horas, no auditório da Fecesc (Mauro Ramos em frente ao banco redondo) e a discussão é sobre **Violência, Cotidiano e Sociedade**.

No dia 10 de setembro, terça-feira, na mesma hora e local tem lugar o segundo debate, este sobre **Meios de Comunicação: Brasil, País**

dos Monopólios, com Daniel Herz (Fenaj) e Ronald Canali (RBS). Na terça-feira seguinte, dia 17 de setembro, será discutida a **Realidade Ecológica: Legislação X Prática Ecológica e Economia Ambiental**, com Carlos Minc (PT) e Marcel Bursztyn, da secretaria do Meio Ambiente.

No dia 27, inaugurando também a sede do sindicato, num conagração de toda categoria, será oferecido um coquetel. Dinovaldo explica que outros dois projetos deverão ser lançados antes do final do ano. O primeiro é de uma revista que vai contar um pouco da história do sindicato. Através desta revista inicia o segundo projeto, que pretende, durante todo ano de 92, assim, contar toda a história do Sinergia, num resgate efetivo da sua memória.

"O sindicato hoje deve se pensar não só como um agente de uma luta por salários, pela sobrevivência, como também de uma entidade que suscita questões do cotidiano das pessoas, como suas lutas por democracia, liberdade, melhor padrão de vida em geral", diz Gilioli. Por isto também está em desenvolvimento o projeto "Descobrimos Talentos". "Queremos saber o que o eletricitário está produzindo em termos de cultura, despertar, estimular e apoiar manifestações culturais de categoria num claro entendimento de que o trabalhador, acima de tudo, é um cidadão".



"Vida por inteiro"

A escolha do slogan "Sindicato Cidadão — vida por inteiro" para a campanha comemorativa dos 30 anos do Sinergia não se deu por acaso. A frase é a marca do esforço que o Sinergia vem fazendo nos últimos anos para contemplar as necessidades da categoria não apenas no seu local de trabalho e nas questões profissionais, mas na plenitude de cada indivíduo, na grandiosidade da palavra cidadão.

Cidadão, segundo o Dicionário Aurélio, é o indivíduo no gozo de seus direitos civis e políticos. Mas isso não pode ser mera formalidade: o cidadão que o Sinergia pretende resgatar, é

aquele que não se conforma e em cada ato se propõe a mudar o mundo ao seu redor, assegurando o seu direito e os de seus semelhantes.

Por isso o Sinergia tem se ocupado com questões culturais, investido na imprensa sindical, na formação sindical e procurado dar às lutas reivindicatórias um conteúdo mais amplo do que o atendimento de necessidades imediatas.

A cidadania está, ou deve estar, em cada gesto. E com a escolha de seu slogan o Sinergia manifesta a sua intenção de ser mais do que um sindicato, mas um verdadeiro sujeito coletivo, um cidadão.

O homem unidimensional e o Sindicato Cidadão

Luiz Césare Vieira
Empregado da Celesc

Muito oportuna a reportagem no último Linha Viva sobre a emergência de novos sujeitos sindicais na CELESC. A grande maioria dos entrevistados reagiu prontamente a esta súbita tendência fragmentária de categoria. É óbvio que a existência de várias pautas de negociação resultará no enfraquecimento do movimento como um todo.

As pessoas são livres para organizarem-se em associações e sindicatos. Iniciativas neste sentido são positivas quando agregam novos indivíduos ao debate público e contribuem para a evolução organizativa do conjunto. Mas se o objetivo de alguma entidade resumir-se na defesa de cláusulas específicas, corre-se o risco de regressão a níveis ultracorporativos, estabelecendo na categoria o irracionalismo do "salve-se quem puder", onde cada grupo profissional trataria de resolver o "seu" problema.

De qualquer maneira, os acontecimentos desencadeados, a partir do último acordo, tem gerado um amplo debate informal entre a categoria. As mais diferentes opiniões a respeito do movimento sindi-

cal tem interagido de forma sem precedentes e hoje, mais que nunca, é necessário aprofundar e incentivar este debate.

É inconcebível pensar o sindicato enquanto um pequeno grupo de pessoas cuja função é defender os interesses econômicos da categoria, enquanto esta assume o papel de juiz que critica ou elogia, dependendo da qualidade do Acordo realizado. Esta transferência de responsabilidades de cunho paternalista tende ao desaparecimento, pois o fundamento do sindicato, como de qualquer organização democrática não está na excelência das decisões da sua diretoria, mas no consenso obtido através do debate entre a maioria.

Mas o papel do sindicato não se limita a realização de bons Acordos, firmados com a legitimação da ampla participação.

O mundo passa por transformações radicais, fruto da superação humana de formas antiquadas de coexistência. Por outro lado, não existe modelo a copiar. A sociedade futura será o produto da criatividade desta geração, que inicia por questionar a legitimidade das instituições vigentes, para fundamentá-las sobre a base de um novo consenso. Para ser contemporâneo deste contexto internacional o sindicato deverá capacitar-se como mais

um sujeito social autônomo que aprofunde o debate sobre os rumos da sociedade entre a categoria, e interaja com outros sujeitos sociais, como, por exemplo, os partidos políticos. Um tema que tem gerado polêmica após a morte da besta stalinista, que recentemente sacudiu o mundo com seus últimos espasmos, diz respeito à controvérsia entre empresa pública x iniciativa privada. Os defensores ferrenhos, irrestritos desta última, que provavelmente nunca ouviram falar nem mesmo em Keynes, são o outro lado da moeda do dogma comunista — constituem o dogma neoliberal. Para eles a privatização desvirtuada é o único remédio para os males que assolam o país.

Um contra-exemplo deste argumento é fornecido pela própria TV Globo, completamente insuspeita de defender a empresa pública. Posi bem, no último Globo Repórter, que tematizou os manicômios do país, foi denunciado o tratamento animalístico dado às pessoas doentes internadas em clínicas privadas, que além do mais cometiam todo tipo de irregularidades, cobrando altas somas da Previdência pelos "serviços prestados". A avidez pelo lucro às vezes ultrapassa os limites da racionalidade. Por outro lado, foram mostradas instituições públicas com tratamento alternativo, humanizado, com to-

da dedicação e amor que estas pessoas merecem. Este caso comprova que nem toda iniciativa deva ser necessariamente privada para dar certo, como sugerem os neoliberais.

Outro exemplo de despreendimento são as pessoas que trabalham com menores carentes na cidade de São Paulo, o que vem confirmar que o valor e a dignidade humana residem muito mais na fraternidade do que na capacidade, muitas vezes cruel, de obtenção de lucro privado.

A história comprovou que a socialização total dos meios de produção constituiu-se numa das fontes do totalitarismo, e que o capitalismo, através da ganância inescrupulosa pelo lucro a qualquer preço espalhou miséria pelo planeta.

Temas como este estão na ordem do dia pois sugerem rumos alternativos para a organização da sociedade.

Marcuse definiu o homem alienado da sociedade capitalista contemporânea como "Homem Unidimensional". E na tentativa de resgatar as demais dimensões humanas como a cultura e a política, superando definitivamente os estreitos limites do corporativismo que o SINERGIA conquistou o direito de intitular-se Sindicato Cidadão.